



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB**  
**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**  
**CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**JACKELINE APARECIDA FREITAS**

**TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: MÍDIAS COMO  
RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE  
MOZARLANDIA – GO**

**Cidade de Goiás – GO, 14 de dezembro de 2015.**

**JACKELINE APARECIDA FREITAS**

**TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: MÍDIAS COMO  
RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE  
MOZARLÂNDIA – GO**

Monografia apresentada como  
requisito parcial para obtenção do  
título de Licenciado em Pedagogia a  
Distância pela Universidade Aberta  
do Brasil-UAB – Universidade de  
Brasília -Faculdade de Educação –  
FE

Cidade de Goiás – GO, 14 de dezembro de 2015.

## FICHA CATALOGRÁFICA

FREITAS, Jackeline aparecida - Tecnologia na educação: mídias como recurso didático-pedagógico de ensino fundamental de uma escola Municipal de Mozarlândia-Goiás, Dezembro de 2015. 58 Páginas Universidade Aberta do Brasil UAB --Universidade de Brasília-UnB - Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia a Distância.FE/UnB-UAB

**JACKELINE APARECIDA FREITAS**

**TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: MÍDIAS COMO  
RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE  
MOZARLÂNDIA – GO**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia a Distância pela Universidade Aberta do Brasil-UAB – Universidade de Brasília -Faculdade de Educação – FE

Cidade de Goiás – GO, 14 de dezembro de 2015.

**TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: MÍDIAS COMO RECURSO DIDÁTICO-  
PEDAGÓGICO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA  
ESCOLA MUNICIPAL DE MOZARLÂNDIA - GO**

**JACKELINE APARECIDA FREITAS**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia a Distância pela Universidade Aberta do Brasil-UAB – Universidade de Brasília -Faculdade de Educação – FE

**Banca Examinadora:**

---

Professora Dra. Norma Lucia Neris de Queiroz (Orientadora)  
Secretaria de Educação – SEEDF/Universidade Aberta do Brasil – UAB/UnB

---

Professora Neuza Maria Deconto UnB/FE/UAB (Examinadora)

---

Professora Sandra Regina Santana Costa (Examinadora)  
Secretaria de Educação – SEEDF/Universidade Aberta do Brasil – UAB/UnB

Cidade de Goiás – GO, 14 de dezembro de 2015.

## DEDICATÓRIA

Aos meus familiares. Dedico também a todos os professores e amigos que contribuíram com minha vida acadêmica.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por nos ter dado sabedoria e inteligência, nos guiando em cada passo dado.

Aos nossos queridos professores e orientadores, que nos orientou e nos confiou a sua total dedicação.

A Universidade de Brasília, pela oportunidade de crescimento profissional e pessoal.

Aos meus familiares e amigos e todos aqueles que incentivaram alcançarmos os nossos sonhos e ideais.

## RESUMO

As novas tecnologias estão presentes no dia a dia da sociedade contemporânea e a escola não pode evitar sua presença. Além disso, as políticas educacionais e os projetos governamentais estão estimulando e viabilizando cada vez mais esta realidade. O presente trabalho tem como objetivo analisar o uso das tecnologias na prática pedagógica dos 5º anos do ensino fundamental em uma escola pública do município de Mozarlândia. Os objetivos específicos foram identificar as ferramentas tecnológicas utilizadas pelos professores nas turmas 5º ano da escola participante da pesquisa. Analisar as estratégias didático-pedagógicas relacionadas às ferramentas tecnológicas dos professores pesquisados. Para fundamentar a análise de dados, ancoramos o referencial teórico em estudiosos como Bezerra (2010), Moran (2010), Levy (2000) entre outros. Optou-se pela metodologia qualitativa, utilizando os instrumentos de observação e questionário com professores do 5º ano. Os resultados evidenciaram que: a) os professores reconhecem a necessidade de utilizar novas tecnologias em suas aulas, mas que ainda encontram resistência e formação, como também falta de estrutura na escola.

**Palavras-chave:** Novas Tecnologias da Informação e Comunicação. Ensino Fundamental. Recursos Didáticos.



## SUMÁRIO

<b>Dedicatória</b> -----	6
<b>Agradecimentos</b> -----	7
<b>Resumo</b> -----	8
<b>PARTE I. MEMORIAL EDUCATIVO</b> -----	10
1-Introdução-----	10
2- Trajetória Estudantil-----	10
3- Trajetória Acadêmica-----	12
<b>PARTE II – MONOGRAFIA</b> -----	21
<b>Introdução</b> -----	21
<b>CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO</b> -----	25
1.1 –O uso da tecnologia no processo ensino aprendizagem-----	27
<b>CAPÍTULO 2: METODOLOGIA</b> -----	33
2.1-Aspectos metodológicos da pesquisa-----	35
2.2 - Os Participantes da pesquisa-----	38
2.3 - Contexto da pesquisa-----	38
<b>CAPÍTULO 3: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> -----	39
3.1 - Apresentação da análise de Pesquisa de campo com observação participante-----	41
3.2 - Análise do questionário com os professores que atuam no 5º ano-----	42
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> -----	47
<b>PARTE III – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS</b> -----	49
<b>REFERÊNCIAS</b> -----	51
<b>APÊNDICES</b> -----	52

## **PARTE I – MEMORIAL EDUCATIVO**

### **INTRODUÇÃO**

O presente memorial educativo é um relato de minha trajetória estudantil da educação básica e acadêmica ao longo do Curso de Pedagogia.

No decorrer do curso de Pedagogia, fui me familiarizando com a base histórica, a finalidade, os objetivos e os fundamentos da educação, pois são muitos pontos a ser assimilados, mas a organização curricular nos oferece um núcleo de estudos básicos, aprofundamentos e diversificação de estudos e projetos integradores que facilitam a nossa aprendizagem.

### **TRAJETÓRIA ESTUDANTIL**

Sou Jackeline Aparecida de Freitas, tenho 28 anos, sou morena, gosto de desafios principalmente de correr atrás dos meus objetivos. Moro em Mozarlândia desde que nasci, comecei a estudar com seis anos de idade na escola Municipal Chagas Guedes, onde estudei até o 4º ano. Depois fui para o Colégio Estadual Costa e Silva e cursei até o 7º ano, mas por motivo de força maior tive de mudar para a educação de jovens e adultos (EJA), porque precisava trabalhar, embora soubesse que essa mudança não fosse muito boa. A EJA era um curso meio “pincelado”, ou seja, não aprofundava nos conteúdos, pois o tempo era pouco, mas era a minha opção.

Concluí o Ensino Médio aos 18 anos com muita luta e perseverança, nesse vaivém de escolas tive dois professores que se destacaram: a professora de Matemática Zélia. Suas aulas eram sempre bem animadas e nunca me esqueço que uma vez na semana ela levava um ursinho, quem acertasse a tabuada levaria o ursinho para casa para passar o fim de semana. Isso era uma forma bem legal de nos incentivar, suas aulas eram prazerosas e não rotineiras.

Por outro lado, tive um professor de Geografia, no sétimo ano cujo nome Joaquim Neto, eu não entendia as suas explicações naquela época sobre países subdesenvolvidos, tudo que ele falava parecia não fazer sentido e com isso meu rendimento só caía cada vez mais e mais, quase fiquei para recuperação. Os

professores têm que gostar do que faz para não se tornarem professores aborrecidos, de mal com o mundo, tudo que se faz com e por amor é perfeito.

Antunes (2005, p.34) retrata que a concepção da cultura lúdica é uma noção historicamente construída ao longo do tempo, conseqüentemente, foi mudando conforme as mudanças nas sociedades. Portanto, o lúdico se expressa desde os primitivos nas atividades de dança, caça, pesca, lutas. Antunes (2005, p.56) afirma ainda que na Grécia antiga, Platão dizia que os primeiros anos de vida da criança deveriam ser ocupados por jogos. Com o cristianismo, os jogos por serem considerados profanos foram sendo deixados de lados.

Após o quarto ano, fui estudar no Colégio Estadual Costa e Silva e fiquei lá até o 7º ano, mas por motivo de força maior tive de parar de estudar no ensino regular e participar da Educação de Jovens e Adultos (EJA), porque precisava trabalhar, embora a EJA fosse uma modalidade que não aprofundava os conteúdos curriculares, pois o tempo era curto, mas naquele momento era a única opção para permanecer ligada à escola.

Concluí na EJA, o ensino médio aos 18 anos, mas com muita luta e perseverança. Nesse vai e vem de escolas tive dois professores que se destacaram um deles era a professora de Matemática, Zélia. Suas aulas eram sempre bem dinâmicas. Não esqueço que uma vez por semana, ela levava um ursinho para a sala de aula e quem acertasse a tabuada levaria o ursinho para casa para passar o fim de semana. Isso era uma forma bem legal de nos incentivar. Cada aula, ela trazia uma novidade, e as aulas se tornavam prazerosas e longe da rotina. Por outro lado, tive um professor de Geografia que não entendia nenhuma de suas explicações. Meu rendimento nessa disciplina caía cada vez mais e mais no ano, quase que fiquei em recuperação dessa matéria.

Defendo que os professores têm de gostar do que faz para não se tornarem professores aborrecidos, de mal com o mundo, tudo que se faz com e por amor, pode ser melhor e mais compreendido.

## TRAJETÓRIA ACADÊMICA

Aos 20 anos fiz o curso para ser alfabetizadora de jovens e adultos no Programa Alfabetização Solidária, no Rio Grande do Sul na Universidade URI Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões, programa Alfabetização Solidária aprendi muito e adquiri grandes conhecimentos. Ao chegar a minha cidade, comecei por em prática tudo que adquiri, lecionei durante dois anos, mas tive de me afastar para cuidar do meu bebê.

Através da professora Gisele Vasconcelos fiquei sabendo do vestibular da UnB onde ela incentivou-me a fazer, foi realizado na cidade de Goiás houve uma grande participação, pois era a nível regional, não muita segura, mas com a graça de Deus consegui passar onde comecei o curso.

Agora eu aqui mais uma vez buscando desafios, pois para mim este curso foi um presente de Deus. Desafios são sempre bons. Estou aqui para o que der e vier.

Ao percorrer esse curso, percebo que a Pedagogia não é apenas um conjunto de conhecimentos sistemáticos relativos ao fenômeno educativo, mas sim uma arte de ensinar. No momento não estou atuando como educadora, mas quando estou em sala de aula procuro ser como minha professora do 4º ano que era criativa, dinâmica e inovadora. Pois, acredito que o professor tem de utilizar várias estratégias de ensino para assegurar a aprendizagem dos alunos e suas aulas não se tornarem rotineiras. Inspiro-me no método de alfabetização de Paulo Freire, pois seu método de ensino foi "bárbaro" e revolucionou mundo.

Paulo Freire (1921-1997) foi o mais célebre educador brasileiro, com atuação e reconhecimento internacionais. Conhecido principalmente pelo método de alfabetização de adultos que leva seu nome, ele desenvolveu um pensamento pedagógico assumidamente político. Para Freire, o objetivo maior da educação é conscientizar o aluno. Isso significa, em relação às parcelas desfavorecidas da sociedade, levá-las a entender sua situação de oprimidas e agir em favor da própria liberdade. O principal livro de Freire se intitula justamente Pedagogia do Oprimido e os conceitos nele contidos baseiam boa parte do conjunto de sua obra.

Ao propor uma prática de sala de aula que pudesse desenvolver a criticidade dos alunos, Freire condenava o ensino oferecido pela ampla maioria das escolas (isto é, as "escolas burguesas"), que ele qualificou de educação bancária.

Nela, segundo Freire, o professor age como quem deposita conhecimento num aluno apenas receptivo, dócil. Em outras palavras, o saber é visto como uma doação dos que se julgam seus detentores. Trata-se, para Freire, de uma escola alienante, mas não menos ideologizada do que a que ele propunha para despertar a consciência dos oprimidos. "Sua tônica fundamentalmente reside em matar nos educandos a curiosidade, o espírito investigador, a criatividade", escreveu o educador. Ele dizia que, enquanto a escola conservadora procura acomodar os alunos ao mundo existente, a educação que defendia tinha a intenção de inquietá-los.

Gostaria de me preparar para ser uma facilitadora do aprendizado e que possa ensinar aos alunos como valorizar a educação como eu aprendi. Ressalto que os textos propostos foram importantes e ricos em aprendizado, que nos possibilitaram a esclarecer o perfil de um pedagogo e suas amplas áreas de atuação.

Agora, há um ano, voltei a lecionar, estou muito feliz por isso, então surgiu uma nova oportunidade em minha vida, a tão sonhada faculdade, no começo fiquei com muito medo, mas encarei com garra, otimismo e força de vontade.

Os PCN foram elaborados para difundir os princípios da reforma curricular e orientar os professores na busca de novas abordagens e metodologias. Ele traçam um novo perfil para o currículo, apoiado em competências básicas para a inserção dos jovens na vida adulta; orientam os professores quanto ao significado do conhecimento escolar quando contextualizado e quanto à interdisciplinaridade, incentivando o raciocínio e a capacidade de aprender.

Agora eu aqui mais uma vez buscando desafios, pois para mim essa faculdade é um presente de Deus, desafios é sempre bom estou ai para o que der e vier.

Ao cursar esse curso de Pedagogia percebo que pedagogia não é apenas um conjunto de conhecimentos sistemáticos relativos ao fenômeno educativo, mas sim uma arte de ensinar. Durante o curso fiz diversos trabalhos acadêmicos como, artigos, projetos e várias outras atividades dentre eles, projetos como "Intervenção em reforço de leitura em sala de aula" e "Matemática através do

lúdico”. Os referidos projetos foram aplicados em na Escola municipal Lilliput da rede pública na turma do Jardim II.

É importante destacar que a sala de aula na Educação Infantil não deve ser entendida somente como aquele espaço físico, determinado em centros de educação infantil, na qual, professores e alunos desenvolvem atividades de ensino-aprendizagem, onde a ação educativa possa ocasionar uma percepção da realidade social, econômica, cultural e política. O processo de ensino e aprendizagem pode ser desenvolvido por meio de desafios, problemas interessantes que possam ser explorados e não apenas memorizados. Na aprendizagem da Matemática, os problemas são fundamentais, pois permitem ao aluno um melhor desenvolvimento cognitivo.

No curso de Pedagogia, cursei muitas disciplinas ao longo do curso. Com Psicologia Social da Educação, esta disciplina adotou a abordagem individualista e o plano de aula levava em consideração não só as experiências imediatas como também os fatores que exerciam um efeito mediatizado sobre o comportamento social. Na disciplina Avaliação nas Organizações Educativas, os textos abordaram diferentes objetivos e possibilidades dos sistemas de avaliação educacional, bem como identificar o atual estágio da avaliação da educação básica no Brasil. Ênfase foi dada às mudanças recentes, em especial àquelas introduzidas pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que expandiram o papel da avaliação em larga escala para além de seu objetivo tradicional de diagnóstico dos sistemas educacionais e colocaram-na como um dos pilares da política educacional do Ministério da Educação.

Na disciplina Ensino e Aprendizagem da Língua Materna foram abordados diferentes temas. Um deles foi a variação lingüística em sala de aula, na qual “o ensino da língua padrão é orientado e, mas é necessário na escola, porque todo acervo tecnológico e científico está registrado no código padrão da língua”. Só terá acesso a esses bens culturais, o indivíduo que tiver domínio dessa variante da língua. Portanto, o professor deve aplicar a regra padrão, porém, gradativamente e respeitando a bagagem cultural que o aluno já traz consigo e nunca duvidar de sua capacidade, deixando de lado a aplicação dessa aprendizagem

O Projeto II foi de suma importância para minha formação. Com ele, pude aprender sobre a atuação e valorização do pedagogo e passei a ver a profissão com outros olhos. Acredito que ser pedagogo é procurar novas maneiras

de facilitar o processo de aprendizagem. É trazer para educação novas maneiras de instigar os alunos a querer aprender, e esse projeto nos mostra isso claramente, os caminhos de uma Pedagogia inovadora. Como futura Pedagoga gostaria de me prepara para ser uma facilitadora do aprendizado e que possa ensinar aos meus alunos a valorizar a educação como eu aprendi aqui no curso. Os textos propostos foram importantes e ricos que possibilitaram grande aprendizado, esclarecendo o perfil de um pedagogo e sua ampla área de atuação.

Já disciplina de Ensino de Ciência e Tecnologia nos ajudou a conhecer o mundo e a sociedade que priorizam o conhecimento científico, uma vez que a tecnologia tem o papel de contribuir para o avanço da forma de vida e da cidadania. Essa disciplina foi indispensável para nossa formação direcionada à construção da cidadania, na qual o aluno adquire o conhecimento e acompanha o mundo e sua globalização.

Pressuponho que na educação há uma preocupação em defender as Ciências como um conteúdo essencial à vida. Isto é, o aluno é instigado a compreender como acontece todo o processo de produção da vida, na qual a origem e as causas que levam aos resultados, de forma que podem identificar espaços para dúvidas. E ainda comunicar que nem tudo que é estudado e comprovado pode ser a única verdade. Ciências é sempre buscar saber mais, é um processo infinito, e isso é que a torna simplesmente bela, é o que impulsiona o ser humano no processo de evolução.

Os contextos disponibilizado da disciplina de Ciências, mim ajudou muito pois ,já atuo na área da educação , essa disciplina mim fez rever os meus conceitos sobre ciências ,ou seja, ensinou –me ser bem criativa em uma simples aula posso despertar a curiosidade e o interesse por ciências, ao meu ver é de fundamental importância o olhar detalhado do professor, para trabalhar melhor com métodos pedagógicos despertado um novo sentido a ciência, procurando transformar idéias, com pensamentos críticos e reflexivos, buscando novos conhecimentos e conseqüentemente novas aprendizagens.

Quando escolhemos sermos educadores, devemos estar preparados para os questionamentos e lógico não somos detentores de todo conhecimento, mas devemos ser pesquisadores para responder as dúvidas frequentes

despertadas por certos assuntos tratados nas aulas, em fim essa disciplina contribui muito para vida acadêmica.

Ao longo dessa disciplina Administração das Organizações educativas descobrir novos conceitos sobre administração escolar/educacional os textos disponibilizado mostraram as idéias organizacionais que permeiam as instituições educacionais que podem refletir de várias formas no que se refere ao processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento do aluno, e dentro dessa expectativa é preciso considerar que o principal objetivo a ser alcançado dentro das organizações educacionais está relacionado ao educando e para o educando.

Antes de estudar essa disciplina minha visão era outra sobre administração escolar/educacional, mas agora entendi que a gestão educacional ou Escolar, nos traz a concepção de Organização e a Gestão como meios em que a escola busca para atingir seus objetivos e o processo de ensino aprendizagem.

Em Educação das Relações Étnica - Raciais o grande objetivo alcançado pelas políticas educacionais e luta também dos povos, pelo reconhecimento e valorização da identidade, da cultura e da história dos negros brasileiros e indígenas.

Só que para haver a efetivação e a prática é preciso muito mais que uma política, é preciso que haja condições físicas, materiais, intelectuais e efetivas favoráveis ao ensino e para a aprendizagem, é preciso que os povos se sintam valorizados e apoiados.

É preciso a reeducação dos conceitos, das relações entre os negros e brancos e índios, no entanto do trabalho conjunto para haver mudanças éticas, culturais, pedagógicas e políticas.

A disciplina “Processo de Alfabetização” trouxe uma aprendizagem teórica bastante expressiva através dos textos pode conhecer de uma forma mais clara os processos de alfabetização e compreender que a aprendizagem do educando sempre remete questões que devem ser planejadas de forma coletiva, com a participação democrática de todos os envolvidos.

Pude compreender que o processo de descoberta do código escrito pela criança letrada é mediado pelas significações que os diversos tipos de discursos



têm para ela, ampliando seu campo de leitura através da alfabetização. Antigamente, acreditava-se que a criança era iniciada no mundo da leitura somente ao ser alfabetizada, pensamento este ultrapassado pela concepção de letramento, que leva em conta toda a experiência que a criança tem com leitura, antes mesmo de ser capaz de ler os signos escritos. Atualmente, não se considera mais como alfabetizado quem apenas consegue ler e escrever seu nome, mas quem sabe escrever um bilhete simples.

As estratégias utilizadas para realizar as atividades foram bem proveitosas e de grande valia que contribuíram bastante para meu aprendizado, no geral a disciplina me fez entender que dentro de toda a estrutura que cerca a sociedade atual, ainda tem muitos desafios para desvendar, pois a educação é um forte aliado para o desenvolvimento psicológico do educando. Todos os trabalhos que desenvolvemos em grupo foi muito importante, pois cada um trouxe conhecimento e que foi agregado ao nosso fazendo assim compreendermos mais acerca do aprendizado do educando que iremos trabalhar.

No entanto, a disciplina de Educação Matemática mostrou que a Matemática está presente em todas as etapas de nossas vidas. As crianças aprendem desde muito cedo organizar, classificar e criar conjuntos, estabelecer relações, observar os tamanhos das coisas, brincar com as formas, ocupam um espaço e assim, vivem e descobrem a matemática. Contudo, é importante pensarmos que tipo de conteúdo pode ser disponibilizado para as crianças a fim de possibilitar tais descobertas. É de suma importância que o professor perceba como trabalhar a Matemática tanto na Educação Infantil quanto nas outras séries sem se preocupar tanto com a representação dos números ou com o registro no papel, podendo colocar em contato com a matemática crianças de todas as idades. Nesse sentido criar condições para que a matemática seja descoberta, oferecer estímulo e estar atentos às descobertas das crianças.

Na disciplina Orientação Vocacional Profissional, mas conhecida pelos estudantes como OVP. Ela é um processo que possibilita o esclarecimento das profissões como também contribui para o autoconhecimento, surge como uma oportunidade pedagógica, voltada aos esclarecimentos e a orientação das pessoas a uma escolha profissional consciente e ao mesmo tempo voltada para as

descobertas profissionais, a satisfação e os sentimentos de realização do indivíduo como um todo.

A Orientação Vocacional vem para orientar este jovem na escolha da profissão, levando em consideração o sujeito da escolha, quando orientada e construída com base em uma orientação vocacional realmente significativa vai muito além de zapear e fazer uma escolha, pois é um passo muito importante na vida de cada indivíduo.

A disciplina de “Políticas Públicas “para mim foi de grande valia, foram momentos de aprendizagem envolvendo transformações e atitudes em minha caminhada acadêmica .

Ao estudar essa disciplina pude perceber que nosso país tem muitas políticas que buscam inovação e mudança, mas que dificilmente são concluídas, pois vivemos numa sociedade capitalista e burocrática, mostrando nos uma realidade contrária ao que se prega. As grandes diferenças sociais estão por toda parte, deixando sempre a desejar no quesito direitos iguais. Alguns avanços positivos tivemos na educação nas questões educacionais, a EaD é um deles assim como a inclusão de alunos especiais na rede pública, com uma educação de qualidade, já que a educação é um direito de todos e para todos.

A disciplina de Gênero e Educação è abrangente assim como a pedagogia que é a ciência que contribui para o desenvolvimento da capacidade humana, sendo assim o alicerce que dá suporte para a construção qualitativa do processo ensino aprendizagem em seus diversos segmentos da vida humana. Esse é um conceito simples e formulado de acordo com a experiência da prática educativa e também de acordo com as leituras feitas, sendo assim a base docente é indispensável na definição curricular.

Ao decorrer da disciplina percebi, creio ser essencial que nos familiarizemos com sua base histórica, finalidade, duração, objetivos e fundamentos, pois são muitos os pontos a ser questionada, a organização curricular que oferece um núcleo de estudos básicos, de aprofundamentos e diversificação de estudos. Sendo assim essa disciplina foi como degraus para a construção da minha vida acadêmica, um dos pontos norteadores foi o Conceito de gênero e Diversidade que mostra o modo como homens e mulheres se comportam

em sociedade correspondendo a um intenso aprendizado sociocultural que nos ensina a agir conforme as prescrições de cada gênero.

O Projeto 3– Fase 1- Estágio Supervisionado teve como objetivo mostrar o processo ensino e aprendizagem que podem ser desenvolvidos através de desafios, problemas interessantes que possam ser explorados e não apenas resolvidos, na aprendizagem da matemática, os problemas são fundamentais, pois permitem ao aluno melhor desenvolvimento cognitivo. Diante disso o ensino e a aprendizagem da matemática sem a resolução de problemas é um dos fatores em minha opinião do insucesso escolar, com frequência encontramos pessoas que manifestam aversão à disciplina, assim como eu no começo e os motivos referem-se à dificuldade para realizar desde as atividades mais simples do dia-a-dia, nas escolas encontramos alunos desinteressados e desmotivados em relação à matemática, apresentando dificuldades em conceitos básicos, sem contar com os inadequados métodos de ensino.

Projeto 4 – Fase 1- Estágio Supervisionado trouxe grandes benefícios para a nossa formação deste curso, pois nos possibilitou o contato real com os alunos e como os professores lidam em sala de aula , através desse estágio percebi que na educação infantil, a ludicidade cumpre o importante papel de oferecer elementos para que os professores possam trabalhar melhor os conteúdos com as crianças .

O projeto de intervenção desenvolvido nesta fase teve como objetivo, principalmente, dar oportunidade aos alunos de se “apaixonarem” pela leitura, na educação infantil. O mesmo foi aplicado em escola da rede privada com crianças da faixa etária de 8 anos , a respectiva série é 3 ano, teve como proposta norteadora trabalhar a leitura através do lúdico, sendo assim o lúdico cumpre o importante papel de oferecer elementos para que os professores possam trabalhar melhor os conteúdos com as crianças, mostrando suas características pessoais e grupais, suas emoções, reações, desejos, interesses e modos pelos quais vão se apropriando da cultura na qual estão inseridas, transformando-a.

Durante a fase 2 do Projeto 4, procurei desenvolver um trabalho para a melhoria das aulas por meio de atividades e dinâmicas interativas buscando o desenvolvimento, sendo que o objetivo desse projeto foi proporcionar à criança a

aprendizagem de uma forma criativa e prazerosa, pois acredito que os pequeninos aprendem brincando.

Tivemos também o PIBID, comecei fazer parte dele este ano, estou muito feliz por isso, foram muitos trabalhos desenvolvidos como: teatro com fantoches, projeto “Reforço no contra turno”, dramatização da campanha todos contra a dengue, teatro sobre folclore dentre outros.

Dentre tantas disciplinas estudadas e projetos realizados percebi que a tecnologia está cada vez mais sendo inserida em nosso dia a dia, daí então surgiu a idéia de explorar mais textos, livros e artigos que traziam algo relacionado a tecnologia na alfabetização, então tive a idéia de fazer meu Tcc com esse tema, “Tecnologia na Alfabetização”, pois acredito que alfabetização. Ao longo deste curso pretendo alcançar minhas expectativas embora que no começo fiquei com muito medo, mas encarei com garra, otimismo e força de vontade.

Esse curso com certeza irá melhorar e aprimorar meu conhecimento, tornando assim uma profissional qualificada. Espero alcançar todos os meus objetivos e pôr em prática os conhecimentos adquiridos podendo assim então compartilhá-los em meu dia-dia.

## PARTE II

### O TRABALHO MONOGRÁFICO

#### 2. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa “Tecnologia na educação: mídias como recursos didático-pedagógicos do ensino fundamental de uma escola municipal de Mozarlandia – GO”. Conforme a professora Socorro Macedo publicou em seu blog “O grande desafio da educação básica nos dias de hoje está em fazer das nossas escolas um local atrativo para ensinar e tornar possível o aprender dos alunos”. Portanto, faz-se necessário tornar a escola um espaço integrado à comunidade para que seja cada dia vista como uma instituição social valorizada por toda a comunidade escolar e local.

Para dar conta desses desafios fazem-se necessário repensarmos as funções da escola, especialmente, as nossas práticas docentes. Torna-se necessário ainda, criar estratégias para elevar a autoestima de todos que fazem a instituição escolar, uma vez que a grande maioria dos nossos alunos vive em uma comunidade, cujo nível de escolaridade é baixo. Além disso, os alunos inseridos nesta comunidade não possuem práticas cotidianas de leitura e uso da tecnologia para estudar e um acompanhamento sistemático do ensino e aprendizagem escolar pela família. Por outro lado, a comunidade também não oferece equipamentos que possam contribuir com a formação desses alunos como, por exemplo, bibliotecas públicas, espaços de leitura, livrarias, cinemas, teatros, museus, laboratório de informática. E por outro, os alunos apesar de a baixa condição financeira têm acesso a equipamentos tecnológicos, tais como: canais de televisão aberta, celulares ligados à internet, computadores (a maioria ligados à internet particular por meio de pacotes com qualidade um pouco inferior oferecidos pelas empresas privadas de telefonia ou diretamente nas *lanhouse*), *smartphone*, *ipod* e *iphone*. Neste contexto, os alunos (crianças e jovens) vivem em contato com as novas tecnologias e a escola não pode deixar de lado essas ferramentas existentes em nosso meio. A interação das tecnologias, no espaço escolar, abre portas para o mundo fora da sala de aula e oferece elementos de aprendizagem e imersão natural na linguagem, criando oportunidades individuais e coletivas de desenvolvimento humano e de aprendizagem, especialmente, da comunicação oral e escrita, bem como da leitura e de outras informações.

Macedo (2015) Existe um movimento ativo e constante da sociedade atual, cujo interesse é promover uma conexão entre informações e eventos sociais, resultantes dos avanços tecnológicos que mudaram as nossas relações com o tempo e com o espaço. O tempo parece reduzido, portanto, focalizar na informação adequada e precisa revela-se como uma necessidade imperativa nos dias de hoje.

Considerando a escola que uma das funções sociais é garantir a transmissão cultural para atender a essa demanda dos tempos e espaços da sociedade contemporânea depende da habilidade dos profissionais de ensino na busca do conhecimento e da qualidade da formação. A exigência da socialização das informações e dos saberes na velocidade que estão sendo produzida afeta nossos contextos: social, econômico, cultural e acima de tudo, educacional.

As transformações tecnológicas pelas quais os diversos setores da sociedade passaram e estão passando exigem novas posturas dos cidadãos. Com isso, a escola e os profissionais que nela trabalham são afetados, mas precisam incorporar e incluir os avanços tecnológicos em suas práticas pedagógicas. Por essas razões levantadas até o presente momento, tomei a decisão de construir este Trabalho de Conclusão de Curso com a seguinte pergunta de pesquisa: Será que o uso das tecnologias na prática pedagógica do ensino fundamental pode tornar aulas mais atrativas e melhorar o desempenho dos alunos em relação à aprendizagem.

O tema da pesquisa foi levantado diante da realidade da Escola Municipal Chagas Guedes onde tenho presenciado de modo geral o desinteresse dos alunos e as dificuldades dos professores em planejar aulas que possam trazer prazer para os alunos e despertar uma motivação para os estudos. Vivendo em uma sociedade tecnológica podemos utilizar as várias ferramentas disponíveis para uma aprendizagem prazerosa. Embora desde cedo as crianças saibam lidar com os recursos tecnológicos faz-se necessário a orientação e o uso desses recursos para a aprendizagem estimulante, nessa perspectiva o objetivo desse trabalho é analisar o uso das tecnologias educacionais na prática pedagógica do 5º ano da primeira fase do ensino fundamental na escola pública do município de Mozarlandia.

Diz Cano (2010) que nossa vida “está hoje mediada pela tecnologia. Ninguém duvida que o avanço das novas tecnologias da informação e a

comunicação introduzem mudanças na vida das pessoas, em seus hábitos e costumes” (p. 84-85). Educar é um processo cada vez mais complexo porque a sociedade também evolui rapidamente, exige competências, tornam-se mais complexas, em geral temos de descobrir e utilizar novas formas de ensinar e aprender, pois hoje não basta focar a aprendizagem de ler e escrever é preciso preparar o aluno desde cedo a estar atualizado e que aprendem a ser cidadãos éticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Ao pensarmos no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação, temos de refletir sobre seu uso. Há medo corrente que os acertos ou erros percebidos nas salas de aulas, em que o centro do dizer é o professor como dono das informações, sejam repensados quando da educação mediada pelas novas tecnologias, em especial, pelo uso de computadores que permitem uma imensa gama de recursos de acesso à informação. Nesse repensar, ganham destaque as palavras de Blikstein e Zuffo (2003, p.25): ao invés da “transmissão unidirecional de informação, valoriza-se cada vez mais a interação e a troca de informação entre professor e aluno”.

A presente monografia inclui uma pesquisa de campo realizada na Escola Municipal Chagas Guedes no município de Mozarlândia-Go, tendo como instrumentos de coleta de dados questionários com perguntas abertas aplicados a sete professores do que atua no 5º ano. Utilizei também observações em três turmas do turno vespertino do 5º ano, do ensino fundamental.

De início foi feita uma conversa informal com os professores, depois realizamos a aplicação dos questionários, visando conhecer a realidade da escola, das ações e dos projetos existentes.

## **OBJETIVO GERAL**

- Analisar o uso das tecnologias na prática pedagógica do 5º ano do ensino fundamental em escola pública do município de Mozarlandia – Go.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar as ferramentas tecnológicas utilizadas pelos professores nas turmas 5º ano da escola participante da pesquisa.

- Analisar as estratégias didático-pedagógicas relacionadas às ferramentas tecnológicas dos professores pesquisados.

Para facilitar a leitura deste trabalho, organizamos em três capítulos. No primeiro, elaboramos o referencial teórico com alguns estudos realizados pelos autores Moran (2010) um especialista com projetos inovadores e pesquisas relacionados às tecnologias e à educação, bem como Bezerra (2010) e Levy (2000). Na apresentação da obra *Novas tecnologias e mediação pedagógica*, Moran (2002) assinalam pontos cruciais e críticos para uma renovação na busca pela educação com qualidade, pautada na construção do conhecimento na sociedade da informação. Ainda conforme Moran a aprendizagem deveria ser concebida como processo colaborativo, para o qual deve haver “a revisão e a atualização do papel e das funções do professor, a formação permanente deste profissional professor” (p. 8).

No segundo capítulo, descrevemos a abordagem de pesquisa qualitativa, na qual os professores foram estimulados a pensarem sobre o uso da tecnologia em suas aulas, buscando motivá-los a participarem com interesse de um projeto pedagógico, bem como explicitamos os participantes, os instrumentos de coleta de dados e os procedimentos de coleta e análise de dados.

No terceiro capítulo, realizamos a análise e interpretação dos resultados da pesquisa realizada com os professores do 5º ano do Ensino Fundamental da escola em questão, baseando-se nos dados colhidos perante a observação participante e o questionário. Neste capítulo, constam os resultados da pesquisa, cuja análise demonstrou, por um lado, a dedicação e disposição dos professores em trilhar por um longo caminho a ser percorrido em relação ao processo ensino aprendizagem, utilizando ferramentas tecnológicas que possam proporcionar uma aprendizagem de fato para todos aqueles que dela precisam.



# CAPÍTULO I

## REFERENCIAL TEORICO

Este capítulo tem como objetivo discutir a importância do uso das novas tecnologias no ensino fundamental e como essas ferramentas podem contribuir para tornar as aulas do 5º ano mais adequada e articulada às exigências da sociedade contemporânea.

Despertando interesse e promovendo mais aprendizagem dos alunos. Para realizar essa discussão, buscamos apoio nos estudiosos Moran (2010), Bezerra (2010) e Levy (2000), documentos orientadores oficiais da educação básica vinculados ao Ministério da educação brasileira, tais como: Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1988) e Constituição Federal .

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) ressaltam o artigo 5º da Constituição Federal (1988), no qual a educação básica é um direito universal e alicerce indispensável para a capacidade de exercer em plenitude o direito à cidadania. É o tempo, o espaço e o contexto em que o sujeito aprende a constituir e reconstituir sua identidade, em meio a transformações corporais, afetivo-emocionais, sócio emocionais, cognitivas e socioculturais, respeitando e valorizando as diferenças. Liberdade e pluralidade tornam, portanto, exigência do projeto educacional. No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Art. 53. A criança e ao adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando--lhes:

- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – Direito de ser respeitado por seus educadores;
- III – direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV – Direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V – Acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

Os arts. 205 e 206 da CRFB/88 estabelecem que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu

preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Essa educação e ensino serão ministrados com base nos princípios de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino, a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais, e a valorização dos profissionais da educação escolar, garantindo-lhes planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos profissionais das redes públicas.

O ECA (1990) com vistas a cumprir os preceitos constitucionais assegura à criança e ao adolescente preferencialmente uma educação voltada ao integral desenvolvimento da pessoa, com prática para a cidadania de forma clara e objetiva e capacitação para o trabalho, sempre preconizando o absoluto respeito aos direitos fundamentais das crianças e dos adolescentes

Na educação básica é necessário considerar as dimensões inseparáveis do educar e do cuidar, buscando recuperar, para a função social desse nível da educação, a sua centralidade que é o aluno, a pessoa em formação na sua essência humana. Neste sentido, educar é colaborar para que professores e alunos nas escolas e organizações educativas transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. E cuidar é ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional, do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e de trabalho e tornarem-se cidadãos realizados e produtivos.

O advento das novas tecnologias, segundo Warschauner (1998) transforma radicalmente o quê, como e onde a aprendizagem acontece. Ele destaca que, os letramentos tradicionais digitais mais mencionados em pesquisas somam o letramento informacional e multimidiático, que se refere à habilidade de definir, criticamente quais são as informações relevantes e de compreender os aspectos econômicos, sociais, éticos e legais que estão por trás dessas informações e o letramento multimidiático diz respeito à habilidade de criar, projetar e interpretar conteúdos que usam as diferentes linguagens multimidiáticas como imagens, vídeos, animações, músicas, etc. O aprendiz precisa ser bem orientado para perceber as potencialidades das informações que se encontram disponíveis em grandes quantidades e o lugar mais adequado para que isso ocorra é na

escola, uma vez que ela que oferece ferramentas de suporte destinadas ao ensino e aprendizagem. Para fornecer uma orientação apropriada e crítica quanto ao uso dessas ferramentas, o professor mediador do processo deve ser um mentor, aquele que ensina a aprender (WARSCHAUER; HEALEY, 1998)

Em outras palavras, o papel do professor passou a ser o de coordenador de um processo de ensino aprendizagem mediado pela tecnologia, que deve ser adequada ao nível cognitivo do estudante e à sua realidade social, econômica e cultural, pois não adianta trabalhar propostas “mirabolantes” de uso das TIC (tecnologia da informação e comunicação) se o contexto não oferece o aprendizado e a inserção dessas propostas. A tarefa de orientar, de encaminhar propostas de busca de informações, de provocar e problematizar situações será do professor. Este, orientado para a construção do conhecimento e agindo no sentido de mediar a interação sujeito-objeto de conhecimento, será responsável pela seleção de materiais, atividades, objetivos de aprendizagem.

O mundo está funcionando em rede. O pensamento único, simplificador e fragmentado do conhecimento já não é mais aceitável dentro das nossas relações sociais e culturais. É necessário visualizar uma realidade dinâmica e complexa, em que a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade sejam centrais e orientadoras do pensamento atual.

A origem da interdisciplinaridade está nas transformações dos modos de produzir a ciência e de perceber a realidade e, igualmente, no desenvolvimento dos aspectos político administrativos do ensino e da pesquisa nas organizações e instituições escolares. Mas, sem dúvida, entre as causas principais estão a rigidez, a artificialidade e a falsa autonomia das disciplinas, as quais não permitem acompanhar as mudanças no processo pedagógico e a produção de conhecimento novos (PAVIANI, 2008, p.14)

A interdisciplinaridade é um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas. Sendo importante, pois, abrangem temáticas e conteúdos permitindo dessa forma recursos inovadores e dinâmicos, onde as aprendizagens são ampliadas. A transdisciplinaridade é um enfoque pluralista do conhecimento que tem como objetivo, através da articulação entre as inúmeras faces de compreensão do mundo, alcançar a unificação do saber. Assim, unem-se as mais variadas disciplinas para que se torne possível um exercício mais amplo da cognição humana.

Este olhar múltiplo permite que se abranja a complexidade crescente do mundo pós-moderno, o que justifica a transdisciplinaridade como um fluir de idéias

e, mais particularmente, um movimento de reflexão sobre estes conceitos. Esta abordagem científica vem modificando a forma como o Homem se volta para si mesmo e procura entender seu papel no mundo e também a própria compreensão da interação do universo com o ser humano.

Existir é pertencer uma sociedade em constante movimento faz com que se possa perceber a complexidade do momento vivenciado na sociedade atual, a qual passou de um tempo de verdades absolutas, para um tempo de incertezas permanentes. A escola não é mais a única fonte de informações, mas provavelmente, ela seja hoje, a mediadora de possibilidades ainda não descobertas, tanto por professores quanto por alunos.

Para Morin (2002):

é preciso aprender a enfrentar a incerteza, já que vivemos em uma época de mudanças em que os valores são ambivalentes, em que tudo é ligado e é por isso que a educação do futuro deve se voltar para as incertezas ligadas ao conhecimento (p.84).

Nesse caminho de incertezas no século XXI encontra-se a escola e as tecnologias como alavancas do crescimento social, intelectual, tecnológico, econômico e político de um mundo global em permanente transformação. Transformações estas reforçadas pelas afirmativas de Kenski (2007) para a qual, “as tecnologias estão em permanente mudança à aprendizagem por toda a vida torna-se consequência natural do momento social e tecnológico em que vivemos” (p.41).

Conforme Kenski (2007, p.18), “o cenário tecnológico pressupõe mudança, sendo a aprendizagem construída permanentemente.” E nesta construção encontra-se o relevante papel da escola, a qual deve promover o crescimento intelectual dos sujeitos, possibilitando-lhes a busca por novos conhecimentos, valorizando seus saberes individuais e coletivos na construção de oportunidades. A escola continua sendo uma referência importante. Ir até ela ajuda a definir uma situação oficial de aprendiz, a conhecer outros colegas, a aprender a conviver. Mas pela estagnação de tantas mudanças sociais, ela está se convertendo em lugar de confinamento e pouco estimulante. Não precisamos romper com tudo, mas experimentar novos caminhos saudáveis, programar mudanças, criar situações de aprendizagem em que o aluno se envolva e sinta prazer em aprender e se relacionar com o outro e com a escola. Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais, perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, nos desmotivamos continuamente. Tanto professores quanto alunos têm a

sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. Caminharemos muito se soubermos aproveitar as ferramentas do mundo tecnológicas, criando ligações com o dia a dia transformando a sala de aula em um lugar de aconchego e alegria.

Aprender depende também do aluno, de que ele esteja pronto, maduro, para incorporar a real significação que essa informação tem para ele, para encorajá-la vivencial e emocionalmente. Enquanto a informação não faz parte do seu meio ambiente, intelectual e emocional, não se tornará verdadeiramente significativa, não será aprendida de verdade pelos jovens.

O reconhecimento de uma sociedade cada vez mais tecnológica deve ser acompanhado da conscientização e necessidade de incluir nos currículos escolares as habilidades e competências para lidar com as novas tecnologias.

A televisão, o cinema, o vídeo, CD ou DVD - os meios de comunicação audiovisuais - desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam continuamente informações; mostram modelos de comportamento, ensinam linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros.

Atualmente, as novas tecnologias estão em todos os setores da sociedade informatizada, especialmente o computador, pois,

Embora a informática implique uma gama complexa de tecnologias, nestes últimos três anos, a grande vedete de todos os avanços tecnológicos tem sido o computador. Atualmente ele é usado não apenas em grandes empresas – vendam elas produtos ou serviços -, mas vem, cada vez mais, fazendo parte do nosso cotidiano. No saque de dinheiro em um caixa eletrônico, ou nas compras em supermercados, temos a presença do computador ou, pelo menos, de algum recurso mediatizado pelo computador (LOMBARDI, 1999, p.123).

A presença do computador no cotidiano reformulou o ritmo de vida nos grandes centros urbanos e na primeira década deste terceiro milênio é possível ter acesso a ele em qualquer ambiente, sendo possível conhecer bibliotecas e museus virtuais, além de conhecer pessoas e lugares estando entre quatro paredes. Através do computador, podemos fazer tudo isso sem precisar enfrentar uma fila, calor ou o mau humor de algumas pessoas.

Com o advento do computador, há também a explosão da multimídia, “programas que mesclam jogos e informações educativas, das enciclopédias e de outras obras de referência em mídia digital, que decretam o início de uma forma de

armazenamento e transmissão de informações e conhecimentos” (LOMBARDI, 1999, p. 124), tais ambientes diferentemente da maneira convencional, que é palpável, física.

Essa disseminação do computador o leva também às escolas, mas, (Lombardi, 1999), adverte que essa ferramenta, no espaço escolar, pode estar apenas revestida de “modernidade”. Sob essa concepção, o computador se torna atrativo, sedutor. Segundo o autor, ele passa a ser absorvido na administração e no processo de ensino e aprendizagem pelas diferentes redes educacionais – pública e privada - muito embora esta última tenha mais condições para investimentos nesta área.

É importante, porém, que a utilização desse instrumento em sala de aula aconteça sob a orientação e acompanhamento de profissionais que possuam conhecimento amplo dessa ferramenta, bem como de suas funções educativas.

Tem-se enfatizado a questão do conhecimento como essencial para uma boa educação. É básico ajudar o educando a desenvolver sua (s) inteligência (s), a conhecer melhor o mundo que o rodeia. Por outro lado, fala-se da educação como desenvolvimento de habilidades: "Aprender a aprender", saber comparar, sintetizar, descrever, se expressar.

Desta forma, “desenvolver a inteligência, as habilidades e principalmente, as atitudes. Ajudar o educando a adotar atitudes positivas, para si mesmo e para os outros é o ponto crucial da educação” (MORAN, 2010). Sendo assim, o professor deve ajudar o educando a encontrar um eixo fundamental para a sua vida, a partir do qual possa interpretar o mundo (fenômenos de conhecimento), desenvolver habilidades específicas e ter atitudes coerentes para a sua realização pessoal e social.

Moran (2002 p .19) afirma, ainda, que “aprendemos quando interagimos com os outros e com o mundo e, depois, interiorizamos, quando nos voltamos para dentro, fazendo nossa própria síntese, nosso reencontro pessoal” e essa interação é otimizada pelo uso das tecnologias.

Moram (2002) entende que é no processo de interação, de comunicação que se dá o conhecimento, sendo que o passo inicial para conhecer é o acesso à informação.

Reproduzindo as palavras de Moran (2002):

Conhecer é relacionar, inteirar, contextualizar, fazer nosso o que vem de fora. Conhecer é saber, é desvendar, é ir além da superfície, da exterioridade. Conhecer é aprofundar os níveis de descoberta, é penetrar mais fundo nas coisas, na realidade, no nosso interior. Conhecer é conseguir chegar ao nível da sabedoria, da integração total, da percepção da grande síntese, que se consegue ao comunicar-se com uma nova visão do mundo, das pessoas e com o mergulho profundo no nosso eu. O conhecimento se dá no processo rico de interação externo e interno. Pela comunicação aberta e confiante desenvolvemos contínuos e inesgotáveis processos de aprofundamento dos níveis de conhecimento pessoal, comunitário e social ( p.24-25).

As tecnologias ajudam a desenvolver habilidades, mas o professor é fundamental para adequar cada habilidade a um determinado momento histórico e a cada situação de aprendizagem. Elas são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o conhecimento. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes. Estão presentes dentre as preocupações de Moran (2002, p.31), os princípios metodológicos norteadores de uma nova prática docente, ou seja,

Integrar tecnologias, metodologias, atividades, integrar texto escrito, comunicação oral, escrita, hipertextual e multimidiática. Aproximar as mídias, as atividades, possibilitando que transitem facilmente de um meio para outro, de um formato para o outro (MORAN, 2002, p.31).

Diferentes atividades devem se fazer presentes em distintas mídias, promovendo a presença de outros universos no ambiente escolar, por exemplo, o audiovisual.

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e

as possíveis manipulações. Bezerra (2010) afirma que é importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos. O poder público pode propiciar o acesso de todos os alunos às tecnologias de comunicação como uma forma paliativa, mas necessária de oferecer melhores oportunidades aos pobres, e também para contrabalançar o poder dos grupos empresariais e neutralizar tentativas ou projetos autoritários.

As escolas, de modo geral, estão buscando preparação para a utilização das mídias na educação, Levy (2000, p. 155) “diz que ela está investindo em formação continuada de professores através de cursos presenciais e a distância equipando o ambiente escolar ao transformar salas de aula tradicionais em laboratórios de informática e outros ambientes, em sala da TV escola ou em laboratórios multidisciplinares de química, física, biologia e matemática. Com isso, adapta a escola para propiciar acesso e qualidade no uso das mídias em sala de aula.”

A acessibilidade às mídias e tecnologias permitirá o manuseio, a criatividade na utilização desse recurso, a percepção sobre a necessidade de conhecimento, de planejamento e de organização, propiciando oportunidades para a ressignificação desses recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem.

A motivação dos alunos aumenta significativamente quando realizam pesquisas, onde se possam expressar em formato e códigos mais próximos da sua sensibilidade. Mesmo uma pesquisa escrita, se o aluno puder utilizar o computador, adquire uma nova dimensão e, fundamentalmente, não muda a proposta inicial.

Para Lévy (2000, p.157), “as novas exigências do mercado estão relacionadas à renovação na educação. O acesso ao ciberespaço propicia inédito contado com a informação, cada vez mais diversificada, em quantidade nunca antes imaginada. Disponível de modo simples prático e ágil, mas que pressupõe diferentes formas de raciocinar e de conhecer.”

Educar pressupõe ir muito além da transmissão do saber consolidado, histórica e cientificamente produzido. Implica buscar também: saber ser, saber fazer; estabelecer relações entre as informações e delas com os problemas que o dia a dia impõe; tornar aplicável o conhecimento construído.

Tais necessidades são apontadas por Lévy, que diz



Qualquer reflexão sobre o futuro dos sistemas de educação e de formação na cibercultura deve ser fundada em uma análise prévia da mutação contemporânea da relação com o saber. Em relação a isso, a primeira constatação diz respeito à velocidade de surgimento e de renovação dos saberes e savoir-faire. Pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início de seu percurso profissional estarão obsoletas no fim de sua carreira. A segunda constatação., fortemente ligada à primeira, diz respeito à nova natureza do trabalho, cuja parte de transação de conhecimento não para de crescer. ( 2000,p.157)

A preocupação com a formação dos professores é reforçada quando se lê o que diz Lévy (2000 p.158): “ o saber-fluxo, o trabalho-transação de conhecimento , as novas tecnologias da inteligência individual e coletiva mudam profundamente os dados do problema da educação e da formação”. É necessário ter em mente que as transformações que precisam ser realizadas na educação não podem estar relacionadas somente com o uso das novas tecnologias mas com a melhoria e progresso da aprendizagem significativa.

## **CAPÍTULO II**

### **METODOLOGIA**

#### **1.2 Aspectos Metodológicos da Pesquisa**

De acordo com a professora do Departamento de Educação da UNESP, Godói (1995p.12), a abordagem qualitativa pode ser vista em seus vários tipos fundamentais. Nos dias de hoje, essa abordagem ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes.

Algumas características básicas identificam os estudos denominados qualitativos, ou seja, que estudam fenômenos e podem ser mais bem compreendidos no contexto em que ocorrem e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo, a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.

Partindo de questões amplas que vão se aclarando no decorrer da investigação, o estudo qualitativo pode, no entanto, ser conduzido por meio de diferentes caminhos. Iremos aqui apresentar alguns desses caminhos, fornecendo uma visão panorâmica de três tipos bastante conhecidos e utilizados de pesquisa qualitativa: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia.

Segundo Gil (2007), pesquisa qualitativa é definida como um:

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados (p. 17).

Só se inicia uma pesquisa se existir uma pergunta, uma dúvida para a qual se quer buscar a resposta. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa. As razões que levam à realização de uma pesquisa científica podem ser agrupadas em razões intelectuais (desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer) e razões práticas (desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficaz). Para se fazer uma pesquisa científica, não basta o desejo do pesquisador em realizá-la; é fundamental ter o conhecimento do assunto a ser pesquisados além de recursos humanos, materiais e financeiros.

A metodologia de pesquisa qualitativa, para Minayo (2003, p. 16) “é o caminho do pensamento a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade.”

A pesquisa é a atividade básica da ciência na sua construção da realidade. A pesquisa qualitativa, no entanto, trata-se de uma atividade da ciência, que visa a construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construtos profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Godoy (1995, p.58) explicita algumas características principais de uma pesquisa qualitativa, a qual embasa também este trabalho:

Considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto; a análise dos dados foi realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requereu o uso de técnicas e métodos estatísticos; e, por fim, teve como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados (GODOY, 1995, p.58)

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p.58)

Gil (1991, p. 46) afirma que, “embora as pesquisas geralmente apontem para objetivos específicos, estas podem ser classificadas em três grupos: estudos exploratórios, descritivos e explicativos”.

A pesquisa qualitativa pode ser também de natureza exploratória, quando envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram (ou têm) experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Possui ainda a finalidade básica de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para a formulação de abordagens posteriores. Dessa forma, este tipo de estudo visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores (GIL, 1999, p. 43). As pesquisas exploratórias, segundo Gil (1999, p. 43), “visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo”.

A pesquisa foi desenvolvida em uma Escola Municipal pública no município de Mozarlândia-Go com professores do 5º ano do Ensino Fundamental que utilizam a tecnologia em suas práticas pedagógicas.

## **2.2 – Instrumentos e técnicas para coleta de dados**

Os instrumentos escolhidos para coletar os dados foram o questionário com perguntas abertas com oito professores de 5º ano e observação em sala de aula. Este estudo visa analisar o uso das tecnologias educacionais na prática pedagógica em uma escola pública do município de Mozarlândia – GO.

Partilhamos com Paiva (2010) da ideia de que a tecnologia encoraja a aprendizagem autônoma, uma vez que os alunos podem escolher as formas

eprogramas ou filmes que melhor lhe convém ao conteúdo ministrado, necessitando do professor um mediação diante das escolhas de qual ferramenta utilizar pois trabalha-se com sala heterogênea e com variados tipos de alunos com habilidades bem distintas. A aprendizagem pode ser mais desafiadora e estimulante se levarmos em consideração as preferências de nossos alunos.

A tecnologia é também uma ferramenta que pode ser utilizada para favorecer o dialogo interdisciplinar por meio de projetos e propostas colaborativas, é possível agregar e disseminar temas transversais e questões que propiciem o desenvolvimento critico no contexto escolar.

### **2.3 Contexto e Participantes da Pesquisa**

A escola pesquisada foi criada pela Lei nº 24.189 de 26 de julho de 1989 e possui a Resolução nº 648 de 03 de julho de 1993 do C.E.E – GO, prorrogada pela Resolução C.E.E. – GO nº 754 de 14 de novembro de 1997, tem autorização para ministrar o Ensino Fundamental do Ensino Regular e os níveis fundamental de EJA.

A Unidade é mantida pelo Poder público Municipal através da Secretária Municipal de Educação Mozarlândia / GO.

O nome da escola foi em homenagem a um pioneiro; filho de d. Corina e Sr. Alvino Guedes, Francisco Chagas Guedes, nasceu em Saboeiro – em 25 de julho. Chagas Guedes veio para Mozarlândia em 1955, a convite de Mozar Andrade Mota, primo de sua esposa Iracema e ajudou a construir os primeiros barracos que se erguia.

Sendo um dos pioneiros e muito influente na política foi primeiramente homenageado emprestando seu nome à antiga Escola Normal Chagas Guedes (hoje Colégio Estadual Costa e Silva) e em 1981 por ato do então Prefeito Pedro Pereira da Silva, a escola recebeu o nome de Escola Municipal Chagas Guedes, numa justa lembrança ao pioneiro, falecido em 1972.

A escola possui 137 funcionários. A escola atende às crianças com necessidades especiais, atendendo a necessidade da inclusão das mesmas.

A escola Chagas Guedes possui dois estabelecimentos físicos vinculados a unidade escolar denominado Chagas I e Chagas II. A unidade principal funciona na

Rua Divoney de Assis Peixoto s/n Setor Santa Monica – Mozarlândia – GO. As modalidades ministradas:

I – Ensino fundamental do 1º ao 9º ano

II – Educação de Jovens e Adultos 1ª e 2ª etapa do ensino fundamental

III funcionando nos turnos – matutino, vespertino, noturno.

Filosofia da Escola – “formar um cidadão ativo, proporcionando uma educação de qualidade que visa respeito, afetividade, interação social e cultural” (PPP,p. 5)

#### Quadro 1: Estrutura física da escola

Total de Salas	11	01 biblioteca	01 lab.informatica	02 banheiros
Turmas	6º a 9º ano	4º ano	5º ano	
Quantidade de alunos por turmas	28 a 35	28	25	
Quantidade de professores 5º ano	09			
Licenciatura (formação)	6 Pedagogia	1 Administração	1 Matemática	1 magistério
Tempo de atuação na educação	De 4 a 20 anos	4 anos	9 anos	+ de 20 anos
Aparelhos tecnológicos	02 TVs	01 Aparelho de som	6 computadores	01 data show

Fonte: PPP ( 2015).

Se constituemem participantes da pesquisa de campo

Oito professores do 5º ano de uma escola pública do município de Mozarlândia. Os professores com formação em Pedagogia cursaram quando já

estava atuando uma das dificuldades encontradas na formação é a dissociação que se faz entre a teoria e a prática, ou seja, a separação entre o que se vê nos conteúdos do que se trabalha nas Universidades e o que se trabalha em sala de aula. Pois nem sempre os que o estudioso prega e estuda condiz com a realidade da sala de aula. Mas a formação foi útil para realizar mudanças através de uma política de reconstrução da fundamentação da prática pedagógica. Já que eles assumem esse papel de avaliadores dos seus alunos, devem ter condições para tanto. Três participaram de cursos a distância e três semipresenciais oferecida pela UEG – Universidade Estadual de Goiás, na época chamada de parcelada, mas que foi de grande validade, pois sentiam a necessidade de aperfeiçoarem sua prática e melhorar seu desempenho profissional, o professor com formação em licenciatura em matemática feito também na UEG, viaja todos os dias até a cidade de Goiás, com grandes dificuldades, pois trabalhar e estudar não são fáceis, além dos transtornos da viagem que eram frequente. O professor com formação em administração realizou o curso presencial, mas seu grande sonho sempre foi o magistério, por isso procura sempre estar informada sobre novas formas de trabalhar e contribuir para o bom desenvolvimento dos alunos. A professora com formação em magistério não participou da pesquisa.

## **2.4 Procedimentos de coleta de Dados**

Inicialmente foi realizada uma conversa informal com os professores para conhecer a realidade da escola, depois realizamos um questionário com perguntas abertas. A análise de dados se fundamenta nos dados da pesquisa de campo colhidos mediante, a observação participante e o questionário. Empreendeu-se um esforço para aliar os dados com a apreciação dos conceitos postos no Referencial Teórico. O público participante da pesquisa foi o professor de 5º ano ensino fundamental, com autorização da direção da escola.

A coleta de dados foi realizada de forma pontual. Nessa perspectiva, considerando o contexto escolar, ouvindo, analisando e percebendo os diferentes pontos de vista dos professores, procurei buscar através da pesquisa promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre o assunto e o conhecimento teórico a respeito dele. Isso se fez a partir do estudo do problema, que ao mesmo tempo desperta o interesse do professor e limita sua atividade de pesquisa a uma

determinada porção do saber, a qual ele se compromete a construir naquele momento (LÜDKE; ANDRÉ, 1986. De acordo com as autoras, “a pesquisa foi realizada com finalidade de buscar dados que lhe permitissem desenvolver a pesquisa, legitimando-os a partir do campo teórico, para investigar o problema que a sustentou.”

É necessário trabalhar com idéia de análise macro, pois ela é importantíssima para ter a noção do que acontece no todo. Estudos demonstram que a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação, como ferramenta, traz uma enorme contribuição para a prática escolares em qualquer nível de ensino. Essa utilização apresenta múltiplas possibilidades que poderão ser realizada . Entretanto, é necessário fazer estudos de casos específicos porque assim é possível identificar as inovações, aquilo que aparece de mudança, o que há de diferente. Para detectar os fatores que levaram à aprendizagem, é preciso acompanhar o aluno por um tempo. Às vezes ele demonstra rendimento muito bom, mas isso não quer dizer que seja específico por causa do uso das tecnologias, se faz necessário o uso de todo um conjunto e ambiente que proporciona a aprendizagem. Nós vivemos uma situação paradoxal. Os sistema de ensino estão preocupados em desenvolver os alunos para que eles tivessem autonomia para atuar em uma sociedade em constante mudança. Mas o ritmo das escolas é o oposto disso.

Estamos falando de diferentes formas de desenvolver a aprendizagem tão necessária, portanto de novas linguagens, que fazem parte do cotidiano dos alunos e das escolas. Esses estudantes já chegam com o pensamento estruturado pela forma de representação propiciada pelas novas tecnologias, portanto, utilizá-la é se aproximar das gerações que hoje estão nos bancos das escolas.

### **CAPÍTULO III**

#### **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Dos nove professores que compõe o quadro de pessoal dos quintos anos da escola, oito se disponibilizaram participar da pesquisa. Os dados revelaram que os

sujeitos da pesquisa não apresentaram dificuldades para a definição de tecnologias, considerando-as importantes para sua prática pedagógica, conforme expressou uma das professoras entrevistadas: A tecnologia é mais uma ferramenta que pode auxiliar tanto o professor quanto o aluno e a partir delas podem melhorar a nossa prática pedagógica. Mesmo reconhecendo que as tecnologias eram importantes para a prática pedagógica, os professores deixaram evidentes que o uso dos computadores, vídeos, televisão, som, ajudam e muito a aprendizagem dos alunos, dois responderam que havia muitas dificuldades tais como: a estrutura da escola onde os computadores eram muito antigos poucos aparelhos de som e televisão e três responderam que têm dificuldades em trabalhar com os mesmos, mas que pensam que são ferramentas importante e que estão dispostos a utilizá-los com mais frequência e que o projeto é bem pertinente e que são necessários para que desperte um maior interesse dos alunos para estudar.

#### **Quadro 2 – Como utilizar as novas tecnologias para uma melhor aprendizagem?**

P - I	“A inclusão de recursos digitais em sala de aula ajuda a aumentar a comunicação entre estudantes e professores”.
P-II	“podemos utilizar aulas vídeos, portanto temos que aproveitar em nosso dia a dia em sala de aula e até mesmo pedindo os alunos para assistir programas educativos na TV ou internet”.
P - III	“Há uma grande necessidade de novas formas de despertar o interesse dos alunos para o estudo”.
P – IV	“O uso das tecnologias foi um grande avanço para a prática pedagógica, meus alunos desenvolveram muito”.
P-V	“Não basta usar computador e outros instrumentos em sala de aula. Professores devem estar capacitados para avaliar e orientar os alunos”
P - VI	“Utilizar de forma consciente expondo aos alunos importância dessas informações e principalmente que possa ser usada de forma correta”.
P - VII	“As tecnologias deve ser uma ferramenta que ajuda no processo de ensino aprendizagem”.



P-VIII	“Usar a tecnologia é um meio de aproximar mais dos alunos”
--------	--

Fonte: Elaboração: autora, outubro de 2015

Os professores são identificados por P – I e assim sucessivamente, como foi trabalhado com oito, pois um não se prontificou a participar da pesquisa, a Escola possui nove turmas de quinto ano, em unidades separadas, pois a escola funciona em três prédios, a observação foi feita em três turmas que funciona na unidade denominada Chagas I, mas professores de outras unidades participaram da pesquisa.

Educar é um processo cada vez mais complexo porque a sociedade também evolui rapidamente, exige mais competência, torna-se mais complexa, em geral tem avançado em descobrir novas formas de ensinar e de aprender, com as tecnologias é possível aproximar-se dos objetivos de aprendizagem com formas diferentes a como estávamos acostumados.

Todos estamos experimentando que a sociedade está mudando nas suas formas de organizar-se, de produzir bens, de comercializá-los, de divertir, de ensinar e de aprender. O campo da educação esta muito pressionado por mudanças, assim como acontece com as demais organizações. Percebe-se que a educação é o caminho fundamental para transformar a sociedade. Isso abre espaço para novos caminhos, novas formas e maneira de educar.

Moran ( 2000 p.3) “como em outras épocas há uma expectativa de que as novas tecnologias nos trarão soluções rápidas para o ensino.” Sem duvidas as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, de estabelecer pontes novas entre o presencial e virtual, entre o estar juntos e o estarmos conectados a distancia. Mas se ensinar dependesse só de tecnologias já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem todas as questões.

Os livros e cadernos, aos poucos, estão sendo substituídos por tablets. O quadro negro, que depois ficou branco, agora é digital. As aulas podem ser assistidas a distância. E a tarefa de casa pode ser feita numa rede social. O que antes parecia coisa de filme futurista tornou-se realidade. A tecnologia está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, assim como na educação. Antes de isso tudo tornar-se tão evidente, o filósofo francês Pierre

Lévy já defendia a teoria da inteligência coletiva e da cibercultura. Para ele, estamos vivendo o início de uma transformação cultural, em que a forma de construir o conhecimento é colaborativa. Lévy explica que os educadores precisam mergulhar na cultura digital, para compreender o universo dos estudantes. Além disso, ele salienta que os professores devem usar as ferramentas virtuais em benefício da educação, explorando suas singularidades e dando mais espaço para que os estudantes participem mais ativamente do processo de ensino-aprendizagem.

Quadro 3 – Quais os maiores desafios de ensinar numa sociedade tecnológica?

P - I	“O maior desafio é trazer essa tecnologia para dentro da sala de aula e utilizá-lo de forma a desenvolver a aprendizagem”.
P-II	“com o uso dessas tecnologias os alunos estão perdendo o habito de leitura”.
P - III	“ Com a tecnologias os alunos estão deixando a escrita formal em segundo plano ”.
P – IV	“O maior desafio é integrar os conteúdos e o interesse dos alunos”
P-V	“ O maior desafio é proporcionar um ensino de qualidade e a infraestrutura da escola”
P - VI	“ Um dos maiores desafios hoje é a integração família escola”
P - VII	“ O maior desafio é que os professores necessitam ficar antenados, bem informados, pois hoje os alunos têm muitas oportunidades de se informarem e usarem as tecnologias”
P-VIII	“O maior desafio é levar os alunos a viverem, sentiremos novos objetos tecnológicos para a aprendizagem”

Fonte: Elaboração: autora, outubro de 2015

De acordo com os professores são vários os desafios encontrados no seu dia a dia, entre os citados podemos constatar a falta de estrutura física da escola, pois não possuem aparelhos adequados e renovar os equipamentos constantemente,

oferecer amplo acesso à internet e ter mão de obra especializada para manutenção e operacionalização das redes exige investimento contínuo por parte dos gestores. Nesses casos, é importante analisar o custo – benefício das ferramentas contratadas e como é uma escola pública esse custo não é gerenciado pelos gestores e sim pelo governo municipal. Outro grande desafio é despertar nos alunos a responsabilidade de saber usar essas ferramentas para a aprendizagem, utilizando de maneira crítica e consciente não se deixando levar pelo vício e hábitos prejudicando sua escrita. O grande desafio dos educadores é, portanto, pensar a sala de aula como um ambiente que vai além dos muros escolares, atingindo outros espaços, nos quais o aluno vive e frequenta. Esse desafio diz respeito às crenças que o professor e os estudantes trazem sobre o uso das tecnologias, à noção de flexibilidade educacional e à ideia de aprendizagem. Sabemos que as tecnologias estão ressignificadas a educação por meio de criação de novas oportunidades de ensino e aprendizagem.

Entre os vários desafios citados pelos professores um é a dificuldade em abandonar velhas maneiras de educar. “A educação está acostumada à modelos estruturados, sólidos, previsíveis. Não estamos mentalmente preparados para incorporar todo o potencial de flexibilidade, colaboração e personalização que as tecnologias trazem para a escola” (Moran, 2010 p.14). A primeira mudança que precisa ser realizada é técnica. Outro desafio não é possível ver os alunos como meros receptores de conteúdos. “o que as pessoas que lidam com a educação em geral precisam entender é que para trazer as tecnologias para a sala de aula não é preciso colocar conteúdo pedagógico dentro de *ipad*,” (Pretto -2011 p.21) o que precisamos é de um belo computador e uma ótima conexão para que os próprios alunos criem suas narrativas, sejam elas em textos, vídeos, gráficos ou imagens.”

Todos os professores que participaram da pesquisa têm conhecimentos da importância do uso de novas tecnologias em seu dia a dia e que essa tecnologia é de grande relevância na escola, que em um mundo globalizado em que vivemos temos que estar preparados para as mudanças necessárias para o sucesso pessoal e formal do aluno. Verificou-se também que os participantes da pesquisa não têm segurança em ministrar aulas com tecnologias, alguns disseram que depende da ajuda de outros para utilizar e que se sente incomodada com isso. Vimos neste trabalho que o uso de tecnologia é uma realidade que não podemos fugir e que o professor e as escolas terão cada vez de adaptar seu espaço físico e sua conduta profissional para que seu trabalho e

sua função social sejam satisfatórios e corresponda às expectativas do aluno e da comunidade escolar. Neste sentido, procuramos destacar o potencial das tecnologias no processo ensino aprendizagem. Precisamos acima de tudo refletir sobre as potencialidades da tecnologia e sua relação com a escola acredito que docentes e discentes ao aprender e utilizar determinado recurso digital, adquirem poder e autonomia para realizar um trabalho produtivo e prazeroso.

Estamos vivendo em uma sociedade em constante mudança, onde o conhecimento é atualizado e re-elaborado a todo instante e a escola enquanto formadora do cidadão crítico deverá oportunizar estratégias inovadoras utilizando as mais diversas ferramentas disponíveis a fim de torná-lo capaz de atuar de maneira a resolver situações problema nessa sociedade de mudanças. As modernas tecnologias estão cada vez mais invadindo os muros das escolas e universidades. Na rede pública de ensino essa invasão se dá por meio das Políticas Públicas de Inclusão Digital, que prevê o repasse de computadores as escolas através de programas levando o professor a um novo desafio: como incorporá-las em sua prática pedagógica de forma significativa e não apenas como mais uma ferramenta para motivar a sua aula ou transmitir conteúdos? Desafio este, que está levando as escolas a equiparem-se com recursos tecnológicos e os professores a buscarem capacitação e aperfeiçoamento na área das tecnologias quanto ao uso pedagógico desses novos recursos de ensinar e aprender, as escolas já dispõem de tecnologias como TV, vídeo, DVD, retroprojetores, projetor de multimídia e laboratórios conectados à internet, porém “as tecnologias sozinhas não mudam a escola, mas trazem mil possibilidades de apoio ao professor e de interação com e entre os alunos” (MORAN apud MORAN, MASETO e BEHRENS, 2003, p. 14), e ao professor cabe, buscar e aprender a utilizar-se dessas tecnologias de maneira que vão de encontro à construção do conhecimento e levem os alunos a formular e buscar soluções para problemas.

Segundo Moran “o professor agora tem que se preocupar, não só com o aluno em sala de aula, mas em organizar as pesquisas na internet, no acompanhamento das práticas no laboratório, dos projetos que serão ou estão sendo realizados e das experiências que ligam o aluno à realidade”. (MORAN, 2004, p. 15)

Percebe-se, então, que o professor precisa desenvolver capacidades, reconhecer as transformações tecnológicas de informação em sala de aula, atender as diversidades culturais, respeitando as diferenças, investindo na atualização científica, técnica e cultural, integrando no exercício da sua docência a dimensão afetiva, bem como desenvolvendo comportamento ético a fim de orientar os alunos em valores e atitudes. É necessário ser um bom planejador, pois, as novas tecnologias são instrumentos para os educando e educadores no processo de formação do cidadão. Para Moran (2007)

As tecnologias nos ajudam a encontrar o que está consolidado e a organizar o que está confuso, caótico, disperso. Por isso é tão importante dominar ferramentas de busca da informação e saber interpretar o que se escolhe, adaptá-lo ao contexto pessoal e regional e situar cada informação dentro do universo de referências pessoais.

Desta forma, o educador conseguirá manter-se em constante aprendizado para que possa acompanhar o desenvolvimento da sociedade e melhor exercer sua profissão, buscando meios para tornar o processo educacional mais significativo, utilizando os recursos tecnológicos e fontes de informação para adquirir e construir conhecimentos, favorecendo a progressão do aluno na aprendizagem, compreendendo que o papel de educar consiste em selecionar os estímulos adequados à promoção do desenvolvimento do educando, vendo-o sempre como um todo, observando suas potencialidade e dificuldades.

O uso de tecnologias para aperfeiçoar a aprendizagem tem sido importantes e são as várias ferramentas que são utilizadas pelos professores e que foram observadas.

A internet revolucionou o ensino ao possibilitar a interação da escrita, do áudio e do vídeo.

Vídeos – o *YouTube* é o maior repositório de vídeos da web. É uma rica fonte de material para o ensino e a aprendizagem, pois se encontra desde aulas sobre temas diversos até filmes, peças, canções de todas as épocas, reportagens, programas de televisão, etc. Os vídeos podem ser vistos com ou sem legendas, e em várias línguas, pequenos ou grandes com foco em cada assunto a ser estudado. Alguns professores utiliza essa ferramenta mesmo que ainda com pouca frequência.

“Longa é a arte tão breve a vida” (Tom Jobim) Músicas - são muitas as opções para se obter letras de músicas e também ouvi-las é uma ferramenta que procurando relacionar o conteúdo com a música, assim como tempo, espaço, contexto em que foi

escrita e cantada. Nesse contexto a música assume considerável importância. Seja como pré-texto, seja como recurso pós-texto, conforme o caso, desde que ela não sirva de pretexto para abandonar a leitura e o estudo do conteúdo, inovações alguma deve sob pena do “novo” pôr abaixo os pilares nos quais se apóiam o trabalho voltado para uma construção mais sólida. Três professores entrevistados disse que utiliza a música em suas aulas.

Filme - Dentre as novas tecnologias, abordaremos o cinema, ou melhor, a reprodução dos filmes como fonte de análise e discussão em sala de aula e sua utilização na sala de aula. Faz-se necessário e é inegável o valor da linguagem imagética nos processos de aprendizagens atuais. Dessa forma, observamos um uso restrito e, na maioria das vezes, equivocado dos meios audiovisuais. O vídeo, o filme ou o cd-rom acabam se tornando instrumentos de transmissão mecânica do saber, desprovidos de análise crítica, o que acaba servindo a um propósito contrário ao projeto primordial da inserção da linguagem imagética em sala de aula. Como afirma Nelson de Luca Pretto (1996, p. 10), a função do audiovisual não é agir como mero suporte na transmissão tradicional do saber, preciso pensar os meios de comunicação como fonte válida de pesquisa, auxiliar importante da investigação científica. desconsiderá-los é subestimar seu valor informativo. O uso do filme tem que ser discutido e relacionado ao tema da aula, seja de história, ciência, ou qualquer outra disciplina, para que o aluno faça ligação e aprenda com o filme.

Essas eram as tecnologias observadas e utilizadas pelos professores da referida escola, a internet é mais utilizada pelos professores para suas pesquisas e orientadas para que os alunos a utilizam em casa ou outro espaço.

O mundo evolui, a sociedade evolui, a cultura evolui, a educação vem evoluindo. O paradigma tradicional já não é suficiente para oferecer uma aprendizagem completa aos alunos de hoje. A tecnologia está presente na forma da internet e suas redes sociais, que hoje fazem parte do cotidiano do aluno, estão mudando o perfil dos alunos.

Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, nos desmotivamos continuamente. Tanto professores como alunos temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. Mas para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada? (MORAN, 2000, p.137).

Para onde mudar, é de fato a pergunta que todo educador se faz. Como chamar a atenção do aluno, como fazer o aluno se interessar pelo conteúdo. A visão de mundo mudou o que antes era suficiente para manter o interesse do aluno hoje não são suficientes. O distanciamento social entre gerações é um fenômeno da contemporaneidade, resultante de uma sociedade que estabelece um serie de espaços exclusivos para atender as diferentes faixas etárias. Com o perdão do lugar comum, mas o futuro do nosso país depende de uma educação forte, eficiente e democrática, onde o aprendizado possa chegar tanto para o aluno de grandes cidades, com recursos como, também, para o ribeirinho que tem nessa ferramenta uma esperança para melhorar de condição. A educação é o maior agente de transformação de uma nação e, assim como o ser humano, ela tem de estar em constante evolução.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O computador torna-se hoje ferramenta indispensável ao desenvolvimento dos indivíduos e a educação deve incorporar essa ferramenta. Nesse contexto, os profissionais em educação devem se atualizar e buscar formas de usar o computador e outras tecnologias em sala de aula.

Diante do que até o momento foi pesquisado, é necessário atentar para as inúmeras possibilidades que a tecnologia proporciona à educação. Ao professor cabe fazer re-leituras dos programas, re-criação desses mesmos programas, elaboração de novos conteúdos a partir dos produtos conhecidos. Partir do que a rádio, jornal, revista e televisão mostram para construir novos conhecimentos e desenvolver habilidades.

Não perder a dimensão lúdica da televisão, dos computadores, deve ser os meios metodológicos dos docentes a fim de captarem a atenção dos alunos em sala de aula. Assim o professor tem a função de facilitar, instigar, promover, incentivar, assumindo uma parceria com o aluno e deixando aquela antiga imagem retrógrada de "detentor do conhecimento".

Portanto, o uso das Novas Tecnologias na educação deve ter como objetivo mediar à construção do processo de conceituação dos alunos, buscando a

promoção da aprendizagem e desenvolvendo habilidades importantes para que ele participe da sociedade do conhecimento e não simplesmente facilitando o seu processo de ensino e de aprendizagem.

A utilização delas na educação não garantirá por si só a aprendizagem dos alunos, pois as mesmas são instrumentos de ensino que podem e devem estar a serviço do processo de construção e apropriação do conhecimento dos aprendizes.

A introdução desses recursos na educação deve ser acompanhada de uma sólida formação dos professores para que eles possam utilizá-las de uma forma responsável e com potencialidades pedagógicas verdadeiras, não sendo utilizadas como máquinas divertidas e agradáveis para passar o tempo.

A tendência nesse novo segmento é avançar e se aprimorar cada vez mais, uma vez que as novas tecnologias estão a serviço de todas as camadas e segmentos sejam eles sociais, culturais, educacionais e comerciais. Precisamos aprender a conviver e a sobreviver na nova terra pós-dilúvio que marca um novo tempo na educação, àqueles que não aprenderem a se relacionar com essas novas ferramentas ficará cada vez mais limitados, tanto na vida profissional como na intelectual uma vez que as grandes bibliotecas e fontes de pesquisa estão sendo registradas em um imenso banco de dados virtual e isso já é uma realidade quer as pessoas gostem ou não.

Os professores, neste contexto de mudanças, precisam saber orientar seus alunos sobre onde e como colher informações, como tratá-las e como utilizá-las, ensiná-los a pesquisarem. A pesquisa pode ser um componente muito importante na relação dos alunos como o meio em que vivem e como a ciência que estão aprendendo e pode ser também um instrumento importante para o desenvolvimento da compreensão e explicação dos fenômenos sociais.

Os alunos precisam de orientações e acompanhamento dos professores para aprender a pesquisar, transformar as informações adquiridas, tanto as do conteúdo escolar quanto as que vivem cotidianamente, aliando os recursos tecnológicos que possuem e assim refletir e compreender os acontecimentos da sociedade. Juntamente com a escola, os professores precisam enfrentar o desafio de incorporar as novas tecnologias como conteúdo de ensino e aprendizagem, preparando o aluno para além de pesquisar, pensar, resolver os problemas e as mudanças que acontecem ao seu redor. Os professores devem ficar atentos em



relação às tecnologias trazidas pelos alunos em sala de aula, segundo pesquisas e informações dos professores 80% dos alunos trazem celulares e reprodutores de jogos e músicas na sala de aula.

Não restam dúvidas sobre a intensa presença da tecnologia no dia a dia dos jovens e crianças, uma geração que já nasceu conectada com o mundo virtual e os impactos que esse novo perfil de aluno traz ao ambiente escolar. Esse contexto lança o desafio para escolas e professores sobre como usar os novos recursos tecnológicos a favor do ensino. Lutar contra a presença deles não é mais visto como uma opção.

Vivemos na idade contemporânea e não tem como mais trabalhar sem acompanhar as mudanças que ocorrem neste mundo. A escola não pode ficar atrasada. Os jovens e crianças são outros e os professores precisam se transformar para seguir essa mudança.

## **PARTE III**

### **3. PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS**

No decorrer do curso de Licenciatura em Pedagogia, procurei me aperfeiçoar no campo de atuação do pedagogo que está cada vez mais amplo. Isto é, vai além de ser apenas professor. Tive o prazer de observar o profissional pedagogo atuar, também, em instituições prestadoras de serviços sociais que desenvolvem processos educativos nas áreas de saúde, em hospitais, em centros de saúde, atividades de recreação e lazer, educação no trânsito (setor de planejamento urbano, transportes), educação social e organizações não governamentais, como por exemplo: igrejas, creches comunitárias e entidades sociais, entre outras áreas que necessitem de um pedagogo.

Com isso, minhas perspectivas estão cada vez mais voltadas para a qualificação pedagógica e organizada para atuar em um cenário dinâmico e competitivo, como por exemplo, trazer para a sala de aula atividades que despertem o interesse dos alunos, fazendo uma aula diversificada alcançando o aprender. Assim, a nova pedagoga precisa ser capaz de atuar em sua prática com uma fundamentação teórica clara e que possa, por meio do desenvolvimento de suas competências, transformar a realidade social na qual atua.

Sendo assim, Libâneo (2002, p. 35) refere-se ao supervisor educacional como "um agente de mudanças, facilitador, mediador e interlocutor", um profissional capaz de fazer a articulação entre equipe diretiva, educadores, educandos e demais integrantes da comunidade escolar no sentido de colaborar no desenvolvimento individual, social, político e econômico e, principalmente na construção de uma cidadania ética e solidária.

Diante disso, creio que a atuação do Pedagogo (a) abrange todo o universo do ser humano, mas posso resumir dizendo que ela é a ciência que contribui para o desenvolvimento da capacidade humana que dá suporte à construção qualitativa do processo ensino aprendizagem em diversos segmentos da vida humana. Este conceito é simples e formulado de acordo com a experiência da prática educativa e com as leituras feitas, porém dito de forma simples e informal.

Concluo que a partir desses conhecimentos adquiridos possa atuar de forma mais abrangente no campo pedagógico como educadora.

Com a conclusão da graduação, pretendo dar continuidade a minha formação por meio de uma pós-graduação em nível de especialização em Psicopedagogia e em Docência Universitária, pois é um campo que pretendo atuar aqui no município.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Brasília, 2013

BEZERRA, Edson Alves. *A educação e as novas tecnologias*. Disponível em: <http://www.webartigos.com>. Acessado em outubro 2015.

FERREIRA, Sueli Mara. *Introdução às Redes Eletrônicas. Ciência da Informação*. Brasília, v.23, n.2, p. 258-263, maio/ago,1994.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: editora 34, 2000.

LOMBARDI, José Claudinei (org.). *Pesquisa em Educação: história, Filosofia e Temas Transversais*. -campinas, SP: Outros Associados: HISTEDBR; Caçador, SC: UnE, 1999.

MORAN, José Manuel. *As mídias na educação*. Disponível em: [http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias\\_educ.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm). Acessado em outubro 2015.

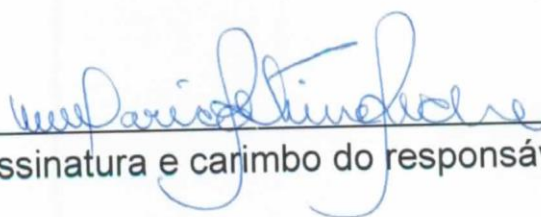
MACEDO, Maria do Socorro. O grande desafio da educação básica. Disponível em: <http://mariasm2011.blogspot.com.br/> acessado em outubro 2015

**APÊNDICES****AUTORIZAÇÃO**

Eu Maria de Fátima Rocha, abaixo assinado, responsável pela Escola Municipal Chagas Guedes, autorizo a realização do estudo **TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: MÍDIAS COMO RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE MOZARLÂNDIA – GO**, a ser conduzido pelos pesquisadores abaixo relacionados. Fui informado pelo responsável do estudo sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das *atividades que serão realizadas na instituição a qual represento*.

Declaro ainda ter lido e concordar com o parecer ético emitido pelo responsável da pesquisa da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

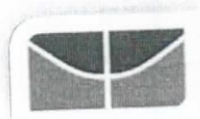
Mozarlândia, Outubro de 2015.



**Maria de Fátima Rocha**  
DIRETORA  
DECRETO 209/2014

Assinatura e carimbo do responsável institucional

ESCOLA MUNICIPAL CHAGAS GUEDES  
FONE: (62) 3348-6553  
CNPJ: 00.668.461/0001-37  
RUA DIVONEY DE ASSIS PEREIRA SETOR  
SANTA MÔNICA MOZARLÂNDIA-GO



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE  
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE**

- O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa, (inserir o título do trabalho) onde o objetivo é Analisar o uso das tecnologias na prática pedagógica do ensino fundamental de primeira fase professores de 5º ano escola Municipal Chagas Guedes do Município de Mozarlandia - GO tornam aulas mais atrativas e contribuem para melhorar o desempenho dos alunos em relação à aprendizagem.

O Projeto 5 fase 2 tem a orientação da Prof<sup>ª</sup>. Sonia Freitas Pacheco Pereira da Universidade de Brasília- Faculdade de Educação- Curso de Pedagogia a Distância e da tutora Ana Cristina Rodrigues Pereira.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução N°. 466 do Conselho Nacional de Saúde e Resolução PPGE UnB N°. 12 sobre Ética em Pesquisa em Educação. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores terão conhecimento dos dados.

O senhor (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Agradeço a sua disponibilidade em participar desta pesquisa.

Jackeline Aparecida de Freitas

Outubro de 2015.



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE  
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**Analisar o Uso da Tecnologia na prática pedagógica Ensino Fundamental**

Prezado (a),

Sou estudante do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília- Faculdade de Educação – Universidade Aberta do Brasil UnB-FE-UAB e para a obtenção do título de graduada em pedagogia estou realizando uma pesquisa sobre O Uso da Tecnologia na prática pedagógica Ensino Fundamental.

Em hipótese alguma você será identificado. Os dados aqui coletados serão usados apenas para fins acadêmicos.

Agradeço sua colaboração e me coloco a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Jackeline Aparecida Freitas

## QUESTIONÁRIO PARA O (A) Professor

### O Uso da Tecnologia na prática pedagógica

Objetivo do questionário.

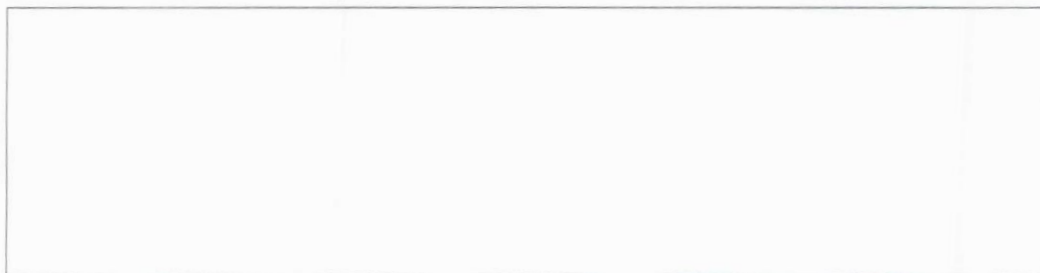
As perguntas a seguir deverão estar classificadas por categorias de acordo com os objetivos do trabalho para que possa organizar os dados.

1.0 – Como estão o interesse de seus alunos para o estudo?

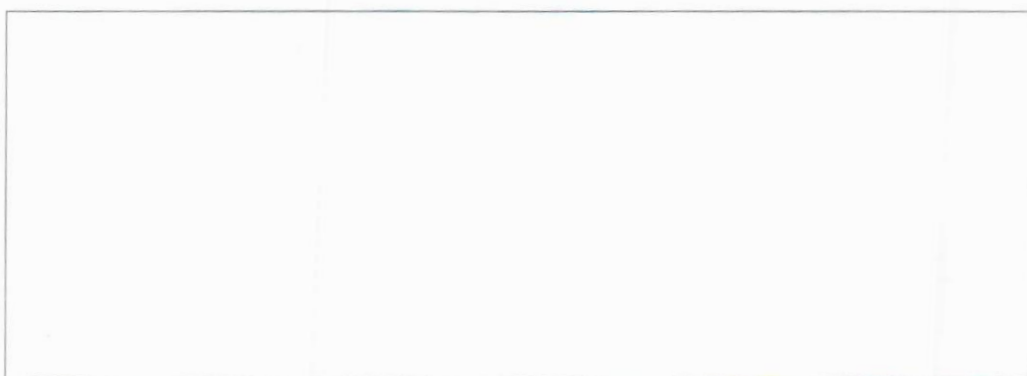
1.1 — Quais os maiores desafios de ensinar numa sociedade tecnológica?

1.2 – Quais meios podem facilitar a aprendizagem?







1.3 – Como utilizar as novas tecnologias para uma melhor aprendizagem na Escola Chagas Guedes ?



1.4 – O que podemos fazer para integrar a tecnologia e a educação?



1.5 – Como podemos usar as tecnologias para um conhecimento significativo e aulas mais atraentes?





1.6 –Fale sobre as dificuldades encontradas pelo professor na tarefa de ensinar?

1.7 – Que mudanças são necessárias para uma escola e uma educação de qualidade?

## 2 - Dados socioeconômicos

2.1 - Idade: \_\_\_\_\_anos

2.2 - Sexo

( ) Feminino

( ) Masculino

2.3 - Estado civil:

( ) Solteiro

( ) Casado

( ) Divorciado

( ) Viúvo

( ) Outros \_\_\_\_\_

2.4 - Nível Socioeconômico:

- ( ) Classe desfavorecida
- ( ) Classe baixa
- ( ) Classe média
- ( ) Classe média alta
- ( ) Classe alta

2.5 - Renda familiar:

- ( ) De R\$ 678,00 até R\$ 1.090,00
- ( ) De R\$ 1.091,00 até R\$ 1.635,00
- ( ) De R\$ 1.636,00 até R\$ 2.725,00
- ( ) De R\$ 2.726,00 até R\$ 5.450,00
- ( ) De R\$ 5.451,00 até R\$ 10.900,00
- ( ) Acima de R\$ 10.901,00
- ( ) Acima de R\$ 20.000,00

2.6 – Escolarização

- ( ) Graduação em \_\_\_\_\_
- ( ) Especialização – cursando em \_\_\_\_\_
- ( ) Especialização – concluída em \_\_\_\_\_
- ( ) Mestrado – cursando em \_\_\_\_\_
- ( ) Mestrado – concluída em \_\_\_\_\_
- ( ) Mestrado – concluída em \_\_\_\_\_
- ( ) Doutorado

Outras observações:

Agradeço a colaboração pelo tempo e presteza em responder esse questionário.